

Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 1, n. 5, 2025

••• ARTIGO 4

Data de Aceite: 31/10/2025

VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Poliana Stefani de Oliveira Bento

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva

Nicolly Lima Perles José

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva

Adriana Paga Tonon

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) caracterizam-se como espaços de intensa demanda, caracterizados por jornadas exaustivas, pressão por resultados imediatos e exposição constante ao sofrimento humano. Nesse contexto, os profissionais de saúde vivenciam cotidianamente situações de estresse, sobrecarga emocional e desgaste psíquico, o que pode impactar diretamente sua saúde mental. Diante desse cenário de intensas demandas e desgaste emocional, surge o seguinte questionamento: Quais são os impactos das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam em uma UPA? A pesquisa parte da hipótese de que as condições de trabalho nesse ambiente provocam impactos negativos na saúde mental desses profissionais, gerando sofrimento emocional e psicológico. Considera-se, ainda, que a adoção de estratégias de apoio à saúde mental pode contribuir para a diminuição desses sintomas, promovendo maior bem-estar no ambiente laboral. Com base nessa premissa, o objetivo geral da pesquisa é investigar os impactos das condições de trabalho em uma UPA sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, analisando os principais fatores de estresse e sofrimento emocional, a fim de identificar estratégias mais eficazes na promoção do bem-estar desses trabalhadores. Para responder à questão proposta e alcançar o objetivo da pesquisa, utilizou-se uma abordagem de natureza qualitativa, com base na revisão da literatura, fundamentada em obras acadêmicas e produções científicas. A partir da pesquisa, concluiu-se que as condições de trabalho nas UPAs exercem impactos significativos na saúde mental dos profissionais de saúde, manifestando-se em elevados níveis de estresse, desgaste emocional e sofrimento psicológico.

Palavras-Chave: Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Saúde Mental. Saúde Ocupacional. Qualidade de Vida. Apoio psicosocial.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) são estruturas essenciais no sistema público de saúde, sua criação visa assegurar o acesso rápido e qualificado a cuidados emergenciais, em conformidade com políticas nacionais de saúde. As UPAs são responsáveis pelo atendimento emergencial e urgente em caráter contínuo, os profissionais que atuam nesse ambiente desempenham muitas funções como prestar socorro imediato, realizar diagnósticos detalhados tendo como foco garantir a continuidade do cuidado, controlar o quadro clínico do paciente (Prost; Pavesi, 2023).

O ambiente de trabalho nas UPAs é caracterizado por uma intensa demanda, pressão emocional contínua e exposição frequente a situações críticas e de alta complexidade. Essas condições criam um cenário de estresse elevado entre os profissionais que atuam nesse contexto, impactando negativamente sua saúde mental e seu equilíbrio emocional (Gouveia et al., 2020).

Além disso, a necessidade constante de tomar decisões rápidas e precisas, muitas vezes em contextos de urgência, somada à alta carga emocional decorrente do contato direto com o sofrimento e a vulnerabilidade dos pacientes, intensifica o desgaste psicológico desses trabalhadores (Gouveia et al., 2020).

Partindo desta explanação, este projeto traz a seguinte problemática: como as condições de trabalho nas UPAs, caracterizadas por alta demanda, pressão emocional

e exposição a situações críticas, impactam a saúde mental dos profissionais? Além disso, destaca-se a importância de adotar estratégias de cuidado contínuo voltadas à saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, com o objetivo de promover seu bem-estar e, consequentemente, melhorar a qualidade do atendimento prestado à população.

Com base nessa perspectiva, este trabalho busca aprofundar a compreensão dos impactos emocionais enfrentados pelos profissionais de saúde nas UPAs, evidenciando a relevância dos cuidados com sua saúde mental. Além disso, pretende identificar estratégias eficazes que possam ser implementadas no ambiente de trabalho para garantir não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a melhoria contínua do serviço oferecido à população.

A relevância desta pesquisa está na análise das condições de trabalho nas UPAs e seus impactos na saúde mental dos profissionais, que enfrentam alta pressão e situações críticas. O estudo contribui para a promoção de um ambiente laboral mais saudável, garantindo o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade do atendimento à população. Além disso, está alinhado com políticas públicas de saúde que valorizam a integralidade e humanização, colaborando para a criação de estratégias que reduzam os riscos do estresse ocupacional e da sobrecarga emocional.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar os impactos das condições de trabalho em uma UPA sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, analisando os principais fatores de estresse e sofrimento emocional, a fim de identificar estratégias mais eficazes na promoção do bem-estar desses trabalhadores e de forma mais específica: investigar a existência e a eficácia de estra-

tégias já adotadas nas UPAs para o cuidado da saúde mental dos trabalhadores; examinar as percepções dos profissionais sobre o impacto das condições de trabalho em sua saúde mental e qualidade de vida; identificar os sinais e sintomas e sinais mais comuns de sofrimento psicológico e emocional entre os profissionais que atuam nas UPAs.

Para responder à questão proposta e alcançar os objetivos do estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa baseada em revisão da literatura, fundamentada em produções científicas acessadas por meio de plataformas digitais especializadas, como SciELO, LILACS e PubMed. O recorte temporal das publicações analisadas abrange o período de 2019 a 2025, garantindo a atualidade e relevância dos conteúdos utilizados.

A pesquisa evidenciou que os profissionais de saúde que atuam em UPAs estão expostos a condições de trabalho que comprometem significativamente sua saúde mental, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado. Ao destacar a importância do cuidado com a saúde mental desses trabalhadores, esta pesquisa contribui para a conscientização sobre o tema no contexto da saúde pública, abrindo possibilidades para a construção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. Tais melhorias impactam não apenas na qualidade de vida dos profissionais, mas também na eficiência, acolhimento e humanização do atendimento oferecido à população.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata de uma pesquisa qualitativa que inclui uma revisão da literatura, a qual consiste em uma análise de trabalhos acadêmicos e científicos relevan-

tes sobre o tema, procurando sintetizar o conhecimento disponível e identificar lacunas na literatura (Gil, 2002), investigando diversos aspectos da problemática e conceitos básicos relacionados à saúde mental dos profissionais de uma UPA. A abordagem proposta permite a elaboração de um mapeamento bibliográfico detalhado sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais ampla e embasada da questão.

Para a revisão da literatura foram elaboradas estratégias de busca nas bases de dados da SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, no período entre 2019 e 2025, realizando uma ampla investigação, que resulte em informações relevantes para responder aos objetivos da pesquisa, sobre os principais conceitos, teorias e estudos relacionados ao tema abordado, assegurando embasamento teórico consistente e atualizado.

A seleção e análise criteriosa dos materiais identificados contribuíram para a construção de uma fundamentação sólida e embasada cientificamente. A estratégia de busca foi elaborada com uma combinação das palavras-chave selecionadas, em português. As palavras-chave foram combinadas da seguinte forma, “Unidade de Pronto Atendimento” AND “Saúde Mental” e “Unidade de Pronto Atendimento” AND “Apoio Psicossocial”.

Foram identificadas 427 publicações nas bases de dados consultadas. Durante a triagem inicial, realizada por meio da leitura dos títulos, observou-se a ocorrência de duplicações entre bases distintas, bem como a presença de estudos que não atendiam aos critérios previamente definidos. Após essa etapa, 127 pesquisas foram selecionadas para leitura dos resumos. Desses, foram excluídos os que não apresentavam relação com os objetivos da pesquisa, principalmen-

te por abordarem temáticas alheias ao foco do estudo. Ao final da análise dos resumos, 14 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos foram selecionados para leitura integral e discussão da pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda e fundamentada sobre a saúde mental dos profissionais da UPA e os fatores que a influenciam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, com foco na saúde mental dos profissionais de UPA, foram analisadas evidências extraídas da literatura científica, organizadas a partir de critérios previamente definidos. A análise permitiu identificar os principais fatores de estresse ocupacional e estratégias de cuidado utilizadas, as quais serão apresentadas e discutidas.

A análise e interpretação dos resultados constituem uma etapa fundamental para compreender os dados coletados, especialmente no contexto da saúde mental dos profissionais que atuam nas UPAs. Este momento da pesquisa se mostra essencial, pois permite apresentar de forma clara e objetiva os achados obtidos, contribuindo significativamente para o entendimento do fenômeno investigado.

A seguir, são apresentados os principais resultados da revisão da literatura (quadro 1) discutidos à luz da problemática proposta, com o objetivo de informar não apenas a comunidade científica, mas também os gestores públicos e demais interessados no tema. Essa abordagem visa fortalecer a construção de estratégias voltadas ao cuidado com a saúde mental dos trabalhadores da saúde, promovendo ambientes laborais mais saudáveis e humanizados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
Alexandre Rodrigues de Azevedo, Adriana Maria Rezende e Matelane dos Anjos Rezende (2019).	Estresse Ocupacional: Lobo em Pele de Cordeiro.	Analizar o conteúdo das obras referenciadas, qualificando e quantificando os dados coletados sobre o estresse ocupacional nas organizações da atualidade, sob a ótica da comunidade científica.
Jéssica Mendonça Moreira et al. (2019).	Fatores Desencadeadores de (in)satisfação no trabalho dos enfermeiros da atuação básica de saúde.	Descrever os fatores desencadeadores de insatisfação dos enfermeiros no trabalho da Atenção Básica de Saúde.
Letícia Moraes Fernandes Líbano (2020)	A síndrome de Burnout em Profissionais de enfermagem nas unidades de urgência e emergência.	Discorrer sobre a síndrome de burnout na equipe de enfermagem em uma unidade de urgência e emergência.
Amanda Ouriques Gouveia et al. (2020).	Estresse ocupacional em profissionais de uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA): prática interventivas de educação e saúde.	Relatar a experiência dos acadêmicos, perante a aplicação de práticas de Educação em Saúde em profissionais atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento, sobre os riscos do estresse profissional, desenvolvimento da Síndrome de Burnout e prevenções para tal.
Mússio Pirajá Mattos et al. (2020).	Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura.	Compreender a apropriação da Educação Permanente em Saúde (EPS) no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), e suas iniciativas no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura.
Fabrício Soares Braga et al. (2020).	Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial.	Analizar os meios de trabalho do enfermeiro utilizados na articulação da Rede de Atenção Psicossocial.
Josiélia da Silva Lima, Robson Ferreira dos Santos e Romério Ribeiro da Silva (2021).	Saúde Mental dos Profissionais da Enfermagem na Unidade Básica de Saúde: uma ótica psicológica acerca dos trabalhos desses profissionais das UBS.	Apresentar os fatores estressores na Unidade Básica de Saúde (UBS) que refletem na saúde mental dos profissionais da Enfermagem.
Clara Lourdes Oliveira Ferreira (2021).	SUS: Urgência e Emergência na UPA	Sanar as dúvidas sobre a urgência e emergência e propor ações de entendimento sobre a população.
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (2021).	O corpo como palco da subjetividade frente às vivências de sofrimento do trabalho: uma revisão bibliográfica na região amazônica.	Realizar uma análise do sofrimento impresso no corpo dos trabalhadores por meio da revisão de bibliográfica das publicações com aporte em Psicodinâmica do Trabalho de três programas de pesquisa da região amazônica.
Isabella Cristina Moraes Campos (2022).	Táticas de Enfrentamento a Fatores Estressores no Cotidiano de Trabalho de Profissionais de Saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento.	Analizar as táticas de enfrentamento a fatores estressores no cotidiano de trabalho de profissionais de saúde de uma UPA de um município do interior de Minas Gerais, Brasil.
Élcio Gomes Reis et al. (2023).	Estresse na assistência de urgência e emergência: uma revisão de literatura	Descrever sobre o estresse no trabalho em ambiente hospitalar de enfermeiros atuantes em unidades de urgência e emergência.

Taciana Alves de Sousa (2023).	Organização do Trabalho, Gestão Neoliberal e Sofrimento Psíquico: Vivências subjetivas do Psicólogo no trabalho na atenção básica em saúde na pandemia de Covid-19.	Analizar a Organização do Trabalho (OT) dos psicólogos da Atenção Básica (AB) em saúde, em meio à pandemia da Covid-19.
Rejane Aparecida Figura Prost e Eloisa Pavesi (2023).	Prevalência do uso de psicofármacos entre os profissionais da saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento de Santa Catarina.	Verificar a prevalência do uso de psicofármacos por profissionais que atuam na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Canoinhas-SC.
José Patrício Bispo Júnior e Erika Rodrigues de Almeida (2023).	Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil.	Refletir sobre potencialidades e desafios das eMulti para a ampliação da resolutividade na APS no Brasil.

Quadro 1: Pesquisas Acadêmicas utilizadas para a Discussão, de acordo com data de publicação

Fonte: Elaborada pela Pesquisadora (2025)

Contextualização das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), suas Bases Legais e Impactos na Saúde Mental dos Trabalhadores

As UPAs são estruturas estratégicas do Sistema Único de Saúde (SUS), foram criadas para oferecer atendimento de média complexidade em situações de urgência e emergência, elas têm papel fundamental na organização da rede de atenção às urgências, buscando reduzir a sobrecarga dos hospitais (Ferreira et al. (2021).

Nos últimos anos, porém, observa-se um aumento significativo de casos relacionados à saúde mental nas UPAs, o que exige uma reflexão crítica sobre como essas unidades foram originalmente concebidas e qual é, de fato, seu papel no atendimento a essa demanda específica. Para compreender como a saúde mental é abordada nesses espaços, é essencial, antes de tudo, entender a origem e a função das UPAs dentro do sistema público de saúde (Reis et al. 2023).

As UPAs foram consolidadas por meio da **Portaria nº 1.601/2011**, que estabele-

ce diretrizes para sua implementação como parte da **Rede de Atenção às Urgências (RUE)**. Elas oferecem atendimento ininterrupto, funcionando 24 horas por dia, com o objetivo de garantir resolutividade em situações de urgência de complexidade intermediária, desafogando os prontos-socorros hospitalares.

A base legal e conceitual dessas unidades remonta à Política Nacional de Atenção às Urgências, instituída pela Portaria nº 1.863/2003, cujo artigo 2º estabelece o compromisso com a “universalidade, equidade e integralidade no atendimento às urgências clínicas, cirúrgicas, gineco-obstétricas, psiquiátricas, pediátricas e as relacionadas às causas externas (traumatismos não intencionais, violências e suicídios)” (BRAZIL, 2003, on-line, s.p.).

No entanto, conforme apontam Reis et al. (2023), a rotina de trabalho nas UPAs é marcada por uma intensa demanda por atendimentos, associada à constante pressão por decisões rápidas e resolutivas. Esses fatores contribuem significativamente para o surgimento de sobrecarga de trabalho e tensão ocupacional entre os profissionais. A situação se agrava diante da escassez de

recursos humanos e materiais, bem como da complexidade dos casos atendidos, que frequentemente envolvem sofrimento psíquico, episódios de violência, uso abusivo de substâncias e conflitos familiares.

Diante desse cenário, torna-se indispensável garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores que atuam nesses serviços emergenciais. No contexto das UPAs, isso significa preservar não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e social dos profissionais, além de assegurar condições adequadas de trabalho, apoio institucional e capacitação contínua.

Segundo Lima, Santos e Silva (2021) a saúde mental dos profissionais de saúde tem chamado a atenção no campo da saúde coletiva, especialmente nos contextos das UPAs, eesses espaços de trabalho são caracterizados por um cenário de constante urgência, ritmo acelerado, escassez de recursos humanos e materiais, além de uma forte pressão por respostas rápidas e eficazes diante de situações clínicas complexas.

Gouveia et. al (2020) destacam que o trabalho nas UPAs é marcado por intensa demanda, pressão emocional e exposição constante a situações críticas, condições que geram elevados níveis de estresse entre os profissionais e podem afetar negativamente sua saúde mental. A necessidade constante de tomar decisões rápidas e lidar com a alta carga emocional torna fundamental refletir sobre o bem-estar psicológico desses trabalhadores.

Esses fatores, somados às jornadas extenuantes e à instabilidade nos vínculos de trabalho, compõem um ambiente onde o sofrimento psíquico se torna recorrente entre os profissionais. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o papel dos es-

tressores como elementos desencadeadores de sofrimento emocional (Lima; Santos; Silva, 2021).

Azevedo, Rezende e Rezende (2019) definem os estressores como estímulos que provocam reações de estresse, podendo gerar consequências negativas tanto físicas quanto psicológicas, essas reações envolvem emoções intensas que afetam diretamente o equilíbrio emocional do sujeito e, quando prolongadas ou frequentes, podem deixar marcas profundas na subjetividade, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida do trabalhador.

Em serviços como as upas, onde os estressores são constantes, desde a sobrecarga de atendimentos até os episódios de violência sofridos por profissionais, o risco de adoecimento mental é ampliado, exigindo atenção especial da gestão e das políticas públicas. Assim, a identificação e o manejo adequado dos estressores cotidianos tornam-se estratégias indispensáveis para a promoção da saúde mental e a prevenção do sofrimento crônico nos profissionais que atuam na linha de frente do sistema de saúde (Moreira et al., 2019).

Entretanto, como destacam Líbano et al. (2020), alcançar esse equilíbrio não é responsabilidade exclusiva dos trabalhadores, mas um compromisso coletivo, que deve envolver a gestão institucional e as políticas públicas. A criação de um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado depende, portanto, de ações conjuntas voltadas à valorização e proteção dos profissionais da saúde.

Subjetividade, Trabalho e Sofrimento Psíquico nas UPAs

O ambiente das UPAs é um espaço onde a subjetividade dos trabalhadores é constantemente tensionada pelas exigências da prática profissional. Nesses contextos, a forma como os profissionais atribuem sentido ao seu trabalho, à sua identidade e às relações que estabelecem no cotidiano influencia diretamente a maneira como vivenciam o sofrimento psíquico (Sousa, 2023).

A subjetividade, nesse caso, não é algo secundário ou individualizado, mas um aspecto central da experiência de trabalhar em saúde. Ela se constrói nas trocas com colegas, nos conflitos éticos, no reconhecimento ou mesmo ausência dele e na forma como o profissional percebe seu papel diante de um sistema muitas vezes marcado pela sobrecarga e pela desvalorização, podendo transformar a realidade concreta como as estruturas psíquicas presentes na subjetividade (Oliveira et al. 2021).

Nas UPAs, onde o tempo é escasso, as decisões precisam ser rápidas e os recursos são, muitas vezes, limitados, a construção da identidade profissional pode ser marcada por sentimentos de insuficiência, frustração e ambivalência. Ao mesmo tempo em que se reconhece como alguém que salva vidas e presta um serviço essencial, o trabalhador pode se sentir invisível, desamparado ou até culpado diante de situações em que não consegue oferecer o cuidado que gostaria (Oliveira et al. 2021).

Essa vivência cotidiana atravessa a subjetividade dos trabalhadores das UPAs, moldando a forma como percebem seus limites e sentido do trabalho que realizam (Prost: Pavesi, 2023), portanto o sofrimento psíqui-

co, nesse contexto, não surge apenas como resposta ao excesso de tarefas ou à precarização das condições de trabalho, mas também da tensão constante entre aquilo que se deseja realizar como profissional e aquilo que é possível fazer na realidade.

Além disso, a dimensão coletiva do trabalho nas UPAs com equipes multiprofissionais atuando em constante articulação também influencia as experiências de sofrimento ou resistência. Relações hierárquicas rígidas, falhas na comunicação ou ausência de apoio entre colegas podem intensificar o desgaste psíquico. Por outro lado, espaços que favoreçam o diálogo, o reconhecimento mútuo e a construção de vínculos podem funcionar como elementos protetores da saúde mental (Bispo Júnior; Almeida, 2023).

Oliveira et al. (2021) salienta que pensar a subjetividade dos trabalhadores das UPAs implica ir além da análise das condições objetivas de trabalho. Significa compreender como o sujeito se posiciona frente às exigências institucionais, como lida com seus próprios limites e como ressignifica, dia após dia, a sua permanência nesse espaço. Investir em escuta, diálogo e fortalecimento dos laços entre os profissionais é, portanto, uma estratégia não apenas de cuidado, mas também de resistência frente à lógica de esgotamento que muitas vezes atravessa o trabalho em saúde.

Estratégias de Enfrentamento e Promoção do Bem-Estar

Campos (2022) ressalta que os profissionais de saúde enfrentam elevados níveis de estresse, resultado da ausência de políticas eficazes relacionadas à gestão de recur-

sos humanos, prevenção, proteção e justiça organizacional. Além disso, a falta de apoio social adequado agrava esse cenário, que é marcado por sobrecarga de trabalho, insuficiência de pessoal, condições laborais desfavoráveis e relações interpessoais conflituosas. Fatores como o conflito entre vida pessoal e profissional, ausência de supervisão, trabalho em turnos, exposição à violência, desrespeito e responsabilidades excessivas contribuem para o desgaste emocional desses trabalhadores.

Frente a essa realidade, Braga et al. (2020) salientam que torna-se fundamental discutir estratégias que promovam o bem-estar e a saúde mental dos profissionais que atuam em UPAs. Essas estratégias devem considerar tanto o nível individual quanto o institucional, articulando ações de cuidado com políticas de gestão do trabalho e valorização profissional.

Nesse sentido, Mattos et al. (2020) ressaltam que a implementação de programas de apoio psicossocial e capacitação contínua é fundamental para a prevenção do adoecimento mental dos profissionais. Em um contexto marcado por alta demanda, pressão constante e exposição frequente a situações de sofrimento, dor e morte como é comum nas UPAs, cuidar da saúde mental torna-se uma necessidade urgente.

Os programas de apoios psicossocial não apenas oferecem suporte emocional e psicológico, mas também promovem um ambiente de trabalho mais acolhedor, humanizado e sensível às vulnerabilidades dos trabalhadores da saúde. Além disso, auxiliam na construção de estratégias de enfrentamento do estresse, no desenvolvimento da resiliência individual e coletiva e no fortalecimento do suporte institucional, fatores que contribuem diretamente para a

redução de transtornos mentais (Mattos et al., 2020).

Por fim, estudos como os estudos de Campos (2022) destacam que a humanização do cuidado e o fortalecimento das redes de apoio institucional são estratégias essenciais para promover a qualidade de vida no trabalho. Os autores argumentam que a criação de espaços de escuta, acolhimento e diálogo entre os profissionais de saúde contribui para o reconhecimento precoce do sofrimento emocional, permitindo intervenções mais eficazes e colaborando para a construção de uma cultura organizacional mais saudável.

Dessa forma, torna-se evidente que o enfrentamento dos desafios relativos à saúde mental nas UPAs exige uma abordagem multidimensional, que envolva mudanças estruturais, educacionais e culturais. Somente com a valorização do trabalhador e a implementação de políticas integradas será possível promover um ambiente de trabalho que favoreça a saúde mental e, consequentemente, a excelência no atendimento à população.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada, torna-se possível afirmar que as condições de trabalho nas UPAs exercem um impacto significativo sobre a saúde mental dos profissionais que atual nesse contexto, confirmando a hipótese de que a intensa demanda, a pressão emocional constante, a exposição a situações críticas e a falta de recursos contribuem para o sofrimento psíquico e emocional desses trabalhadores, refletindo em estresse elevado, desgaste psicológico e riscos de adoecimento mental.

Além disso, foi possível compreender que o sofrimento psíquico não se origina apenas das condições objetivas do trabalho, mas também da tensão entre as expectativas profissionais e as limitações práticas enfrentadas diariamente, o que afeta diretamente a subjetividade e a identidade desses trabalhadores.

As vivências subjetivas dos profissionais de saúde nas UPAs revelam um cenário complexo de sofrimento psíquico, marcado por múltiplos fatores que vão desde as condições objetivas de trabalho até as relações interpessoais e a forma como o sujeito vive a sua vida profissional. O sofrimento, embora individual, reflete um adoecimento coletivo, fruto de uma lógica de trabalho que negligencia o cuidado com quem cuida.

Portanto a investigação alcançou seus objetivos ao identificar os principais fatores estressores e suas consequências para o bem-estar dos profissionais de saúde nas UPAs. Também destacou a importância e a urgência da implementação de estratégias de cuidado que contemplam tanto ações individuais como programas de apoio psicosocial e capacitação contínua, quanto medidas institucionais, voltadas à humanização do ambiente de trabalho e ao fortalecimento das redes de apoio.

Por fim, a pesquisa reforça que promover a saúde mental dos profissionais nas UPAs é fundamental não só para garantir a qualidade de vida desses trabalhadores, mas também para assegurar a excelência e a humanização no atendimento à população. Assim, torna-se imprescindível o compromisso coletivo, envolvendo gestores, profissionais e formuladores de políticas públicas, na construção de ambientes laborais mais acolhedores, justos e saudáveis.

Assim, com este projeto, acredita-se que será possível contribuir para uma maior compreensão sobre os fatores que impactam

a saúde mental dos profissionais da UPA, favorecendo reflexões e possíveis intervenções que promovam o bem-estar emocional no ambiente de trabalho. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar ações mais eficazes para a valorização e o cuidado com a saúde mental desses profissionais, impactando positivamente a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alexandre Rodrigues Inácio de; REZENDE, Adriana Maria; REZENDE, Matelane dos Anjos. Estresse Ocupacional: Lobo em Pele de Cordeiro. Psique, v.15, n. 1. 2019. Disponível em: <https://revistapsique.autonoma.pt/wp-content/uploads/2020/11/110-127-Alex.-Rodrigues-Adriana-Rezende-Matelane-Rezende.pdf> Acesso em: 01 jun. 2025.

BISPO JÚNIOR. José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 39, n. 10. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vc9wbm9xLKqTKRScJwBym5d/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 jun. 2025.

BRAGA, Fabrício Soares. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicosocial. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. Esp. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Fk8DBtzF-7VSpf8FN8LMJSGH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003. **Institui a Política Nacional de Atenção à Urgências, a ser implementada em todas as unidades federais, respeitadas as competências das três esferas de gestão.** 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. **Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências.** 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html Acesso em: 30 mai. 2025.

FERREIRA, Clara Lourdes Oliveira et al. SUS: Urgência e Emergência na UPA. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 2, p. 53-57. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/415/251>. Acesso em: 30 mai. 2025.

GOUVEIA, Amanda Ouriques et al. Estresse ocupacional em profissionais de uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA): prática interventivas de educação e saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4627> Acesso em: 02 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

LÍBANO, Letícia Moraes Fernandes. **A síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem nas unidades de urgência e emergência**. 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documents/3289-a-sindrome-de-burnout-em-profissionais-de-enfermagem-nas-unidades-de-urgencia-e-emergencia/file> Acesso em: 05 jan. 2025.

LIMA, Josiélica da Silva; SANTOS, Robson Ferreira dos; SILVA, Romério Ribeiro da. Saúde Mental dos Profissionais da Enfermagem na Unidade Básica de Saúde: uma ótica psicológica acerca do trabalho desses profissionais das UBS. **Revista Científica**, v. 13, n. 2. 2021. Disponível em: https://atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/SAUDE_MENTAL_

DOS_PROFSSIONAIS_DA_ENFERMAGEM_NA_UNIDADE_BASICA_DE_SAÚDE_uma_otica_psicologica_acerca_do_trabalho_desses_profissionais_das_UBS.pdf Acesso em: 30 mai. 2025.

MATTOS, Mússio Pirajá. Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura. **Saúde Debate**, v. 44, n. 127, p. 1277-1299. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YyZgbjW8Q6SggHtJcDvvz9h/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 jun. 2025.

MOREIRA, Jéssica Mendonça et al. Fatores Desencadeadores de (In)Satisfação no Trabalho dos Enfermeiros da Atenção Básica de Saúde. **Ciencia Y Enfermeria**, v. 25, n. 12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v25/0717-9553-cienf-25-12.pdf> Acesso em: 01 jun. 2025.

OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro de et al. O corpo como palco da subjetividade frente às vivências de sofrimento do trabalho: uma revisão bibliográfica na região amazônica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19637/18060> Acesso em: 01 jun. 2025.

PROSTI, Rejane Aparecida Figura; PAVESI, Eloisa. Prevalência do uso de psicofármacos entre os profissionais da saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento de Santa Catarina. **Vitalle-Revista de ciências da Saúde**, v. 35, n. 1, p. 50-61. 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vitalle/article/view/15208> Acesso em: 04 jan. 2025.

REIS, Élcio Gomes dos et. al. Estresse na assistência de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n.5, p. 1-14. 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3190/2342> Acesso em: 27 mai. 2025.

CAMPOS, Isabela Cristina Moraes. **Táticas de Enfrentamento de fatores estressores no cotidiano de trabalho de profissionais de saúde de uma unidade de pronto atendimento.** 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42706/1/Tese%20final_completa%2004.06.pdf Acesso em: 03 jun. 2025.

SOUZA, Taciana Alves de. **Organização do trabalho, gestão neoliberal e sofrimento psíquico: vivências subjetivas do psicólogo no trabalho na atenção básica na pandemia de Covid-19.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41035/1/Organiza%c3%a7%c3%a3oTrabalhoGest%-c3%a3o%20%281%29.pdf> Acesso em: 03 jun. 2025.